

Editorial

O número 28 da *Educar em Revista* apresenta um dossiê sobre o tema da Reforma Universitária no Brasil. O tema é bastante atual e muito polêmico, tendo em vista que esta reforma tem significados que extrapolam a própria universidade, ganhando tintas que podem transformar os sentidos da educação na sociedade brasileira. Nos anos noventa do século XX, vários países realizaram reformas dos seus sistemas universitários, como Espanha, Itália e alguns países da América Latina. As agências de financiamento internacional, como UNESCO e Banco Mundial, entre outras, vêm apontando sobre as necessidades de se reformar o ensino universitário no mundo todo por variados motivos, mas principalmente em virtude de um projeto econômico de diminuição dos gastos públicos com a educação em países ricos e pobres. No Brasil, com a reforma universitária em curso há quase uma década, várias transformações pontuais já ocorreram, não sem grandes polêmicas e com efeitos políticos importantes. Com efeito, Regina Maria Michelotto organizou um dossiê para o número 29 da *Educar em Revista* trazendo uma coletânea de textos de pesquisadores brasileiros, todos do Grupo de Trabalho (GT – 11): Política e Educação Superior da ANPEd, que trataram de distintos temas que compõem a reforma universitária brasileira. Tanto do ponto de vista histórico das reformas no Brasil, como do ponto de vista contemporâneo da implicação no trabalho docente e na formação superior, os novos projetos como o PROUNI e a Educação à distância, bem como os processos de avaliação, são todos tratados pelos autores e autoras que compõem esse dossiê.

Além dos textos do dossiê, a sessão de demanda contínua traz um conjunto de cinco textos que abordam vários temas relacionados ao ensino, à cultura escolar, e à formação de professores e professoras. No primeiro texto, Fabiany de Cássia Tavares Silva, com *Cultura Escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa*, aborda o tema da cultura escolar, desde o ponto de vista da sua gênese nos anos 1980, até o seu fortalecimento conceitual nos anos 1990, demonstrando que atualmente uma aproximação com o conceito de cultura escolar implica em tratar com diferentes tendências investigativas. Em seu texto aborda uma leitura inicial do

quadro conceitual e das possibilidades de pesquisa tanto “na” como “pela” cultura escolar.

A seguir, no texto *Aprendizagem conceitual nas séries do Ensino Fundamental*, as autoras Marta Sueli de Faria Sforzi e Maria Terezinha Bellanda Galuch realizam uma análise da relação ensino-aprendizagem tendo em vista o desenvolvimento cognitivo dos estudantes e a forma de organização do conhecimento e do ensino na escola. A pesquisa que originou o texto foi realizada com alunos da quarta série do ensino fundamental de uma escola pública do município de Maringá. Abordando também o tema da relação ensino-aprendizagem, porém desenvolvendo uma análise da integração entre teoria e prática, as autoras Annatália Meneses de Amorim Gomes, Conceição Maria de Albuquerque, Ana Maria Fontenelle Catrib, Raimunda Magalhães da Silva, Marlyn Kay Nations e Mirna Frota e Albuquerque apresentam o texto *Os saberes e o fazer pedagógico: uma integração entre teoria e prática*. O texto foi baseado em estudo inspirado pelas idéias de Edgar Morin, demonstrando as distintas formas de aquisição de conhecimento por alunos e alunas do curso de enfermagem.

Do ensino superior à educação básica, essa inflexão sobre os textos faz-se importante para abordarmos o próximo texto que trata dos “ciclos de aprendizagem”, que, por sua vez, representam um tema muito polêmico, mas que se instaura na educação brasileira e nos debates sobre as formas de ensinar e aprender. Com o texto *Formação por Ciclos*, Lídia Nedbajluk traz uma importante análise sobre os ciclos de aprendizagem nas séries iniciais, que desde os anos oitenta do século XX, de diferentes formas, se coloca como alternativa educacional e também com forma de corrigir distúrbios de fluxos de alunos e alunas na educação básica no Brasil. Esse é um tema também causador de diversas polêmicas na medida em que diferentes governos vêm fazendo uso, ora como princípio renovador da educação de crianças e jovens, ora como agenda política para a diminuição das taxas de repetência e evasão escolar. Todavia, esse é um tema que merece uma abordagem teórica e fundamentada, que a autora realiza de maneira competente.

Ainda, tratando do ensino e de suas distintas abordagens, o último texto desta seção, *Aprendizagem de conceitos geométricos pelo futuro professor das séries iniciais do Ensino Fundamental e as novas tecnologias*, de Maria Raquel Miotto Morelatti e Luis Henrique Gazela de Souza, a partir do ensino de geometria faz uma análise do uso das novas tecnologias como uma ferramenta didática para a aprendizagem. A partir de uma pesquisa com alunos do antigo ensino médio para a formação no magistério das

séries iniciais, os pesquisadores realizaram uma investigação sobre o uso do computador por esses alunos e alunas, que por sua vez serão futuros professores das séries iniciais.

Finalizando esse volume da *Educar em Revista*, Gláucia Maria Brito redigiu uma interessante resenha do livro *Tecnologias para transformar a educação*, organizado pelos pesquisadores espanhóis Juana Sancho e Francisco Hernandez. Trata-se de uma coletânea de textos sobre o tema das tecnologias, analisados cada um destes pela autora da resenha, que, por sua vez, nos proporciona um agradável contato com os textos e os temas tratados pelos autores, que são tão importantes para o debate educacional contemporâneo.

Chegar ao final de mais um número da *Educar em Revista* é uma grande satisfação e sempre um momento importante para agradecer às pessoas que foram fundamentais nesse longo processo de organização do periódico. Gostaria de deixar os meus agradecimentos a Rosangela Gehrke Seger, assessora técnica da revista, que com sua competência e paciência foi fundamental nesse processo. Também gostaria de expressar os meus agradecimentos aos colegas do Setor de Educação, aos funcionários, em especial à Dona Conceição pelo carinho e atenção expressados pelo “chá verde” trazido nas frias tardes em que estive preparando esse número da revista, aos meus orientandos do Curso de Pós-graduação em Educação, especialmente à Viviane, pela atenção e as mil ajudas regadas a chimarrão.

Maria Rita de Assis César
Editora
Novembro - 2006